

# OS MÚLTIPLOS OLHARES NA GEOCONSERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO DO PARQUE PALEONTOLOGICO DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ

*Aline Rocha de Souza (1); Deusana Maria da Costa Machado (2).*

(1) UNIRIO; (2) UNIRIO.

**Resumo:** Reconhecendo o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (PPSJI) como parte do Patrimônio Geológico brasileiro e Museu de Território, procurou-se voltar para os grupos sociais ao seu entorno e analisar suas relações com este patrimônio. Acredita-se que o sucesso da implantação de um processo de geoconservação está ligado a interesses comuns entre os grupos sociais envolvidos. O parque está situado em um bairro no município de Itaboraí, que se destacou economicamente até a década de 80 através da extração de calcário e a plantação de laranjas, mas com o término de ambas as economias, o bairro-dormitório encontra-se hoje estagnado e a população desmotivada. Com o objetivo de verificar como se dava a relação da população de São José com o parque, procurou-se realizar o exercício de ouvir, entrevistando representantes dos vários grupos sociais envolvidos com o PPSJI. Todas as entrevistas foram registradas via áudio para que posteriormente pudessem ser consultadas e transcritas. Até o presente momento foi possível detectar três esferas de atuação em torno do parque. A esfera pública (os políticos), a esfera de pesquisa (os pesquisadores e suas instituições) e os moradores (associações, escolas e população), cada qual com o seu olhar para esse patrimônio, que é um, mas ao mesmo tempo múltiplo. A relação entre essas três esferas nem sempre é harmoniosa, pois cada esfera tem acesso a esse patrimônio e dele podem usufruir de diferentes maneiras, o que pode gerar tensões. Contudo, um maior diálogo entre as partes é necessário para a completa e eficaz preservação deste patrimônio, o que pode (e deve) ser feito também através de ações conjuntas entre essas várias esferas. Nunca é demais lembrar que outras vozes são tão importantes como as opiniões técnicas, científicas e acadêmicas que, em conjunto, poderão contribuir na criação de um espaço de sociabilização, aprendizado e trocas. Essas trocas possibilitam a todos criar uma identidade com o espaço do parque, melhorando, conseqüentemente, a relação com o seu entorno. Faz parte do trabalho com a Geoconservação pensar soluções para questões complicadas como essa, mas sem excluir a população local. Não há sentido preservar algo apenas para o público externo, principalmente quando se existem inúmeras dificuldades na gestão, implantação e preservação do patrimônio. A sua ressonância não se dá somente através do culto à exuberância cênica e à importância científica, mas também em função das relações que as pessoas travam com o parque, tanto pelo lado positivo, quanto pelo negativo. Dessa forma, o PPSJI, enquanto patrimônio é múltiplo, é: científico, histórico, ambíguo, subjetivo, emotivo, tangível, intangível, político, dinâmico, etc. - em constante relação com os que dele se apropriam.

**Palavras-chave:** patrimônio geológico; geoconservação; parque paleontológico.